

tribuna da

CIDADE

JORNAL DE BRASÍLIA

POR ANILCÉIA LUZIA MACHADO



Administradora Regional de Sobradinho

O pólo de cinema

Com a auspiciosa oportunidade de Sobradinho vir a sediar o Pólo de Cinema e Vídeo do Distrito Federal, é hora de esquecer um pouco o bairrismo e encarar o projeto com a mesma seriedade que ele é encarado pelo Governo do Distrito Federal. E entender que o Pólo de Cinema de Vídeo — onde quer que ele seja instalado — pertencerá a todo o Distrito Federal, com vistas a estimular decisivamente a cinematografia nacional, em todas as suas modalidades.

É evidente que nos sentimos honrados, quicá exultantes, pois este projeto trará — inegavelmente — desenvolvimento à nossa cidade. Mas com certeza tal desenvolvimento alcançará todo o Distrito Federal, pois a presença da arte da cultura tem o poder de engendrar-se na sociedade e promover transformações.

O espírito saudável de disputa que envolveu algumas cidades-satélites é apenas a confirmação da importância de tão arrojado empreendimento do governador Roriz.

Vale ressaltar que em todo o Distrito Federal podem-se encontrar cenários de rara beleza. Brasília (Plano Piloto), por exemplo, que começou com a poesia de Lúcio Costa e Oscar Niemayer, desenhando Rosas em Arcos, destaca-se pela harmonia de suas formas, ensinando a muitos produtores e diretores de obras cinematográficas um toque de beleza e requinte, emprestando de nossa capital imagens inéditas às suas produções.

Da mesma forma, as cidades-satélites se destacam — pelas suas características próprias, cada uma com belíssimas paisagens — a exemplo de Planaltina, Gama, Brazlândia, Taguatinga — que sem dúvida emprestarão seus cenários às mais diversas produções do Pólo de Cinema e Vídeo. Dentro desse contexto, o projeto abrigará novos horizontes para produtores artistas e, principalmente, para o trabalhador.

O Pólo de Cinema e Vídeo do Distrito Federal não pode jamais ser encarado apenas como uma fábrica de filmes ou como o patrocinador de cineastas e videastas de todo o Brasil. Acima de tudo está o elevado alcance social do projeto, mostrando a preocupação do governo Roriz em proporcionar o desenvolvimento da cidade, sem afetar o meio ambiente e a qualidade de vida do Distrito Federal e Entorno.

Do ponto de vista cultural, transformar Brasília em pólo irradiador de cultura é passo primeiro para desmitificar a capital como sede fria de uma estrutura político-administrativa. Brasília não pode mais se contentar com uma vocação ou estigma de cidade puramente administrativa. Brasília e suas cidades-satélites cresceram. Ganham corpo e características próprias. E preciso dar vida a esse corpo. Dar sentido aos seus habitantes.

E o Pólo de Cinema e Vídeo do Distrito Federal, muito mais que uma fábrica de sonhos, deve ser encarado como elemento dinamizador da política de desenvolvimento social, econômico e cultural da cidade. É pensar Brasília grande, artística, desenvolvida. E por vezes se pensa em voz alta: cantando, encenando, produzindo, trabalhando.